



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

AS OCUPAÇÕES ESTUDANTIS E A PRESENÇA DAS MINORIAS

Valéria S. Martins

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil
Endereço eletrônico: valeriasmartins3@gmail.com

Jeanes M. Larchert

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil
Endereço eletrônico: jelarchert@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta parte dos conteúdos levantados na pesquisa que objetivou analisar os processos de resistência e as ações afirmativas na universidade durante o Movimento Ocupa ocorrido entre os meses de outubro a dezembro de 2016. Realizamos como integrantes das ocupações na universidade e participante na escola secundarista da região, o Movimento foi marcada pelo debate e pautas contra as opressões políticas educacionais e sociais vividas pela juventude em todo país. Trazemos para análise o perfil das identidades dos participantes que protagonizaram o movimento nas instituições ocupadas, estes correspondem às chamadas “minorias”. São mulheres e homens, negros e negras, coletivos lgbs e feministas que se articularam diariamente em defesa de uma educação de qualidade que atenda as especificidades dos grupos excluídos, como garantia de acesso para aqueles/as que ainda não chegaram, e a permanência para os que ingressaram.

Entendemos que as ocupações foram parte de uma rede mais ampla de lutas secundaristas, desde 2013 que estiveram nas ruas pessoas das mais diferentes classes, credos e opiniões, que inicialmente, insatisfeitos com o aumento da tarifa dos ônibus, em São Paulo, articularam - se por meio das redes sociais a fim de manifestarem seus gritos contra uma série de negação de direitos. Em 2016 o movimento de ocupações assume um caráter mais próximo da realidade das classes menos favorecidas, são os/as filhos/as de trabalhadores/as que protagonizam a movimentação, com todas as suas intencionalidades e repudiando toda e qualquer negação de identidade e direitos.

Destacamos que diferentes de outras mobilizações não houve uma liderança partidária ou social que claramente dirigisse as manifestações e desse o direcionamento

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

político das jornadas.

Os protestos sustentados pelos estudantes e suas agendas são amparados na aceção do que Galeano (2013) diz sobre o “utopia” ao afirmar que a mesma é o horizonte que nos faz permanecer em marcha e que se afasta a medida que acreditamos estar perto. Nós estudantes militantes que lutamos pela educação pública e de qualidade, direito civil golpeado por todos os lados, entendemos que as ocupações transformaram e fortaleceram nosso horizonte e nossa utopia. Propomos uma nova forma de fazer política e agimos organizando-nos em torno dos acampamentos, demonstrando o quanto é possível a lutar, resistir e conviver.

Grupos de estudantes organizados formaram os coletivos e movimentos independentes que passaram a debater, discutir e protestar contra as experiências escolares de dominação hegemônica, estudantes que se movimentaram contra as forças regulatórias do cotidiano das instituições de ensino, dos uniformes, das disciplinas, das regras da avaliação, da opressão dos/das lgbts. Crescem os protestos em defesa dos direitos das minorias. Os coletivos se fortalecem e estabelecem relações horizontais com direções e gestões denunciando opressões perpetradas no espaço escolar e universitário.

Assim, compreendemos que as lutas dos estudantes secundaristas e universitários produziram no engessamento das escolas espaços de contestação contra as discriminações de diversas ordens, como o etarismo, o racismo, o machismo, a LGBTfobia e tantas outras formas preconceitos contra as minorias.

A dinâmica do Movimento foi marcada pelo exercício do diálogo, construtor de consensos e conflitos, a repetição de comportamentos conservadores que demarcam os espaços educacionais não foi aceita, surgindo quem sabe um movimento anarquista. O entendimento de que as retiradas dos direitos que foram duramente conquistados até aqui uniu os estudantes para além do nome da entidade que representam ou são representados.

METODOLOGIA

Compreendemos que a pesquisa exige uma postura crítica do observador - investigador, analisa com absoluto respeito a maneira como as pessoas vivem e dão coerência as suas experiências. Portanto, a pesquisa partiu das nossas concepções,

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

diferenças e base teórica no entendimento dos fenômenos manifestados que revelam a realidade social das pessoas, grupos e culturas. Como organização metodológica.

Optamos pela pesquisa-ação, uma vez que tivemos as pesquisadoras inseridas na ação que moveu o Movimento, com destaque a pesquisadora que no período participava como membro estudantil, representando o Coletivo Feminista Laudelina de Campos Melo e Coletivo de Movimento Estudantil ParaTodxs, estudante de graduação da Universidade Estadual de Santa Cruz e acompanhou o Movimento no Instituto Federal de Educação do Município de Ilhéus.

A dinâmica da pesquisa foi sendo realizada atendendo aos resultados da observação da ação, à medida que éramos impulsionadas para a reflexão, suscitava sempre o replanejamento das novas ações. A medida que o Movimento crescia a inserção nas diversas atividades ficavam mais intensas.

As atividades que possibilitaram a pesquisa – ação foram as reuniões dos Coletivos que a pesquisadora liderava; Rodas de Conversa com temas específicos recebendo diversos convidados como professores, artistas e representantes da direção da escola e da reitoria; palestras; eventos internos de extensão, documentários e teatro saraus com declamações de poesia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ano em que a democracia brasileira recebe um golpe disfarçado de impeachment também será lembrado com o ano de resistência da juventude estudantil frente aos mais diferentes retrocessos que continuam a aparecer. São mulheres, negros e negras e lgbts que deram a linha política das ocupações, que estavam permanecendo na resistência frente ao autoritarismo e a violência do Estado, que sempre estiveram presente no cotidiano desses indivíduos, e que durante o Movimento Ocupa assumem a defesa de um direito conquistado, pensando não somente em si, mas, sobretudo nos que estão por vir.

Os dados mostram que o público que sustentou o Movimento e acampou nas instituições de ensino foi constituído por estudantes tidos, pelo corpo escolar, como indisciplinados, problemáticos, rebeldes, partidários a causas anarquistas que, porém, se engajavam cumprindo as regras coletivas e participando, ativamente, das aulas promovidas durante o “ocupa”. Analisamos ainda que a ocupação diluiu as

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

individualidades e reforçou a lógica coletiva por meio das assembleias, das aproximações entre os estudantes que antes se hostilizavam e agora diz “a gente quer saber como o outro está”.

As minorias estão em maioria nesse processo e isso pode e deve ser entendido como um reflexo histórico do nosso processo de construção enquanto Brasil. Historicamente, esses indivíduos foram marginalizados por conta de suas identidades. A estrutura de uma sociedade capitalista baseia-se nas opressões de classe, gênero, cor e sexualidade, mas não de forma individual, essa estrutura se alimenta da intersecção entre as especificidades desses indivíduos como forma de criar e manter barreiras simbólicas (mas não só) para o avanço e a integração dos e das mesmas em nossa sociedade.

A partir da inserção da política de ações afirmativas nos últimos 13 anos, é que as universidades começam a ter outra cara, com a entrada de pessoas negras dentro das instituições. Essas ações só foram implantadas por conta da articulação do movimento negro no país, que percebe a necessidade de incluir quadros políticos no governo e manter a pressão social de combate a desigualdade social e ao racismo estrutural (GOMES, 2007).

Mesmo com toda a dificuldade da inserção de negros e negras nas IES, esses indivíduos que começam a ocupar os espaços institucionais e trazem consigo suas particularidades: são jovens negros e negras, pobres, moradores e moradoras de regiões onde o Estado só assume a presença na sua forma policial, e LGBTQI+. Inicia-se então, um processo de fortalecimento das ditas minorias. Uma tomada de consciência, que começa com indivíduos da classe média e intelectual, mas que, aos poucos, alcança aqueles e aquelas que adentram a universidade, com outra perspectiva sobre a realidade.

O espaço acadêmico, outrora de extremo conservadorismo, passa a ser Ocupado por mulheres negras que ostentam seus cabelos crespos e lutam pela permanência feminina; por homens negros e gays afeminados que não se viam dentro dos muros das IES, mas agora realizam “batekoo” dentro do espaço de convivência dos e das estudantes; por mulheres lésbicas que andam de mãos dadas, e demonstram afeto com suas parceiras em qualquer espaço onde apenas héteros faziam; por mulheres e homens trans que levam sua bandeira de equidade e direitos e pressionam as administrações superiores a enxergá-las. Articulam-se em coletivos de combate as opressões, coletivos de movimento

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

estudantil, grupos de estudo e ocupam salas de aula e espaços de convivência impondo uma presença que não é aceita, e sempre foi silenciada.

CONCLUSÕES

O que vemos é que o discurso de empoderamento não se restringe apenas nas instituições de ensino superior, mas está presente também na educação básica. Meninas e meninos estão cada vez mais assumindo suas sexualidades, suas identidades de gênero e suas identidades étnicas e lutando pela defesa dessas. É importante destacar o papel da internet nesse quesito, pois nos últimos anos foi e é através das redes sociais que encontramos uma representatividade maior de indivíduos que não tinham espaço na mídia hegemônica.

A apropriação do ciberespaço durante as ocupações teve papel fundamental no fortalecimento dessas identidades, juntamente com as pautas planejadas com objetivos voltados para a visibilidade desses grupos específicos. O trabalho de professores/ras que acreditam numa educação progressista e colocam essas pautas no seu dia a dia, mesmo que os currículos não deliberem sobre, o trabalho dos movimentos sociais que atuam no dia a dia, também está presentes alimentando a cibercultura, é que auxilia esses jovens a conquistar ainda mais espaço.

Não nos enganemos achando que as mudanças e espaços conquistados são suficientes. Eles são apenas o começo. É preciso continuar lutando para que não haja retrocessos, para que continuemos afrontando o racismo, o machismo e a lgbtphobia, escancarando nossas identidades e sendo protagonistas das nossas lutas e escrevendo, nós mesmos, as nossas histórias e a do país, a fim de abrir caminhos para os que estão por vir depois de nós. Os Coletivos, as ocupações e os protestos devem produzir um novo espaço de resistências criativas, que inventam um espaço de vivências educacional, político e social, resultando em uma alternativa verdadeira para o campo da representativa e das minorias.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

REFERÊNCIAS

GALEANO, Eduardo. Entrevista. Concedida ao Programa Singulares. Tv3 Espanhola. (Transcrição e tradução de Cainã Vidor, na Revista Fórum).

CHAUÍ, Marilena. Uma nova classe trabalhadora, 2013. Disponível em:
<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Uma-nova-classe-trabalhadora/4/28062/>.
Acesso em: 15 de nov. 2016.

REVISTA ENSINO SUPERIOR.

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/notas/mulheres-sao-maioria-com-nivel-superior-mas-homens-dominam-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 15 de nov. 2016.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: GOMES, Nilma Lino (org). *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.97-109.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO